



COVID-19

Informação oficial e segura em tempos de pandemia



Crédito: Pexels - Polina Tankilevitch

CLIQUE E VEJA MAIS

Pacientes da clínica pediátrica recebem festa de São João

Psiquiatra alerta sobre sinais de estresse em profissionais da saúde

Expediente

Produção
Assessoria de Comunicação Social

Jornalistas
Angélica Lucio
Jacqueline Santos

Relações-Públicas
Gustavo Freire

ACESSE



Novo fluxo de testagem para covid-19 permite agilidade nos resultados

Mudança foi possível graças à parceria do HULW com Escola Técnica de Saúde e Lacen-PB

Por Jacqueline Santos

O Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba e vinculado à Rede Ebserh, implantou um novo fluxo de testagem para diagnóstico molecular de Covid-19. A mudança, que garantiu mais agilidade na obtenção dos resultados, foi possível graças a uma parceria com a Escola Técnica de Saúde (ETS) da Universidade Federal da Paraíba e o Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen-PB).

As amostras para realização da reação em cadeia da polimerase (PCR) em tempo real eram todas enviadas ao Lacen-PB, para serem processadas e analisadas e, depois de alguns dias, o resultado era liberado. Com o novo fluxo, as amostras de *swab* coletadas, tanto dos pacientes quanto dos funcionários, são encaminhadas para a Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (ULAC) do Hospital Universitário Lauro Wanderley para armazenagem e, no dia seguinte, são remetidas direto para a ETS, onde são processadas.

Crédito: HULW - UFPB



“O novo fluxo permitiu uma celeridade na obtenção dos resultados, pois agora essas amostras são analisadas mais rapidamente, seja de pacientes seja de colaboradores, visto que o fluxo de amostras é bem menor do que as processadas pelo LACEN-PB. O teste de PCR em tempo real, que utiliza o *swab* nasal como amostra, deve ser feito em, no máximo, sete dias após o início dos sintomas. Esse teste é considerado padrão ouro pela Organização Mundial da Saúde”, enfatizou a biomédica Nathália Tavares, uma das profissionais responsáveis pelo diagnóstico molecular para covid-19 no HULW.

As mudanças no fluxo são referentes apenas ao teste molecular PCR para detecção da covid-19, o qual se trata de uma técnica que tem como objetivo aumentar o número de fragmentos de material genético de pequenos microrganismos, facilitando a identificação dos vírus. Caso o vírus SARS-COV-2 esteja presente na amostra do paciente, será possível detectar. “Ter um diagnóstico rápido e preciso ajuda em um tratamento correto e direcionado, a um acompanhamento melhor, além de controlarmos a disseminação do vírus no hospital”, destacou Nathália.

Como forma de unificar os dados, os pacientes são cadastrados no sistema do LACEN-PB e os resultados são liberados através do banco de dados do Laboratório Central do Estado, até porque a parceria envolve HULW, ETS e LACEN-PB. “No novo fluxo, nós somos responsáveis por toda a realização do teste, análise e liberação dos resultados via sistema do LACEN. Os casos positivos são imediatamente comunicados à coordenação do laboratório Central para que a vigilância epidemiológica seja informada e possa seguir com o procedimento padrão”, detalhou a biomédica. Parte das amostras fica armazenada no HULW para futuros testes, caso sejam necessários. Desde que o novo fluxo foi estabelecido em 26 de maio, já foram realizados 171 testes de PCR em tempo real em pacientes e colaboradores.

No HULW, atualmente, são realizados dois tipos de testes para detecção do coronavírus: testes rápidos (feitos com soro) que detectam IgM e IgG, os quais continuam sendo realizados na ULAC do próprio hospital; e o PCR em tempo real, feito por diagnóstico molecular, que são realizados pelos biomédicos Nathália de Alencar Cunha Tavares e Romero Henrique Teixeira Vasconcelos em parceria com a equipe da Escola Técnica de Saúde.

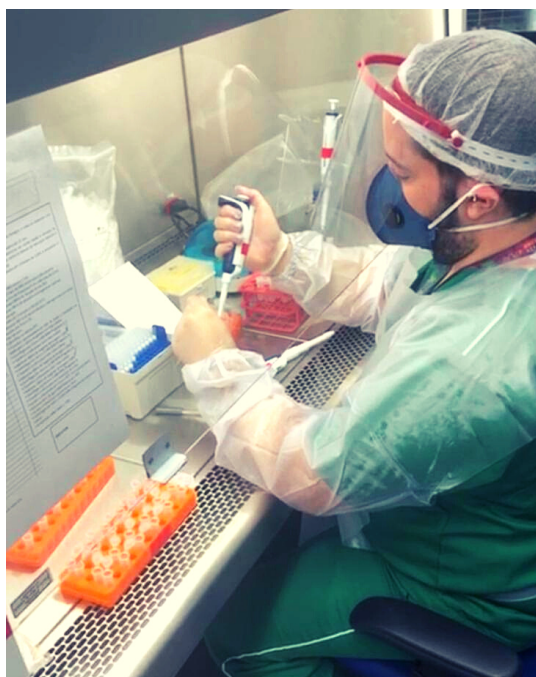


Crédito: HULW - UFPB

TESTES RÁPIDOS

Em relação aos “testes rápidos”, em junho foram adquiridos 3,7 mil testes para diagnóstico do covid-19. Os colaboradores que apresentarem sintomas ou que tiveram contato com pessoas que testaram positivo devem se dirigir ao Serviço de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho (Sost) e um médico irá avaliar cada situação e indicar o melhor teste, de acordo com o caso.

Crédito: HULW-UFPB



O Laboratório de Vigilância Molecular Aplicada para Testagem do Coronavírus, da Escola Técnica de Saúde da UFPB, tem toda a estrutura laboratorial para diagnóstico molecular. Inaugurado recentemente, o laboratório passou por melhorias na estrutura, como adequação elétrica da sala de descontaminação e do abrigo de resíduos, impermeabilização do piso e colocação de bancadas. A coordenação é do professor João Felipe Bezerra.

“A ETS está realizando um trabalho em conjunto com o Lacen-PB desde o início das análises da detecção do coronavírus, dando suporte técnico e científico, e agora essa parceria se estendeu ao HULW. Para que sejam realizados esses exames, é necessário toda uma estrutura laboratorial para os diagnósticos moleculares e o laboratório da ETS dispõe desses recursos”, detalhou Nathália.

Como é feito o teste?

Para fazer o teste de COVID-19 geralmente é recolhida uma amostra das secreções respiratórias da região da garganta e do nariz, com o uso de um *swab*, que é uma espécie de cotonete grande. Depois, essa amostra é guardada e enviada para o laboratório, onde será analisada para identificar se o novo coronavírus está presente. O diagnóstico também pode ser feito por meio de testes rápidos, que fornecem o resultado em poucos minutos, no entanto, o resultado destes testes precisa sempre ser confirmado com um exame de laboratório.

O teste é a única forma de saber se a pessoa realmente está infectada pelo novo coronavírus, já que os sintomas podem ser muito semelhantes aos da gripe comum, dificultando o diagnóstico. No Hospital Universitário Lauro Wanderley, quando o teste acusa negativo, são feitos exames para diagnóstico de Influenza e, dessa forma, o paciente ou colaborador terá tratamento direcionado.

“Nós também temos disponível um teste específico de detecção de antígeno para Influenza. Nós realizamos esse teste para as pessoas que testaram negativo para covid-19. Esses dois testes precisam ser feitos em cabine biológica e dispor dos equipamentos apropriados. Na Escola Técnica de Saúde nós temos essa estrutura laboratorial”, explicou a biomédica Nathália Tavares. ■

Crédito: HULW-UFPB



Equipe do Laboratório de Vigilância Molecular Aplicada (HULW e ETS)

